

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRAZILIENSE

Class.: 888

Data 04/04/85

Pg.:

GILBERTO ALVES



Apoio a Alves: Cr\$ 1,4 bilhão. Costa Couto não gostou e quer a verba gasta na demarcação

"Notáveis" vão ajudar Funai

A permanência desses índios na capital, a maioria xavantes em apoio à candidatura de Gerson Alves, custou à Funai mais de Cr\$ 1,4 bilhão, ou seja, Cr\$ 1 bilhão a mais do que estava previsto para todo o ano. Mas não é só: o orçamento do órgão para 85, Cr\$ 50 bilhões, foi inteiramente consumido nos quatro primeiros meses. Agora o ministro tenta, junto à Seplan, um reforço de Cr\$ 23 bilhões, sendo que Cr\$ 5 bilhões em caráter de urgência.

"Vamos fazer uma revolução na Funai", prometeu Costa Couto, constatando, com base nas primeiras informações da auditoria que mandou fazer no órgão, que "a situação financeira está realmente caótica". Ele reconhece que houve "exagero" nos gastos, inclusive com "excessos de contratações", mas afirma também que o orçamento não era realista, tendo sido corrigido abaixo da inflação.

Segundo o ministro, os Cr\$ 23 bilhões solicitados à Seplan poderão não ser suficientes e "a Funai não prescindirá de outros recursos até o fim do ano. Tudo dependerá da evolução do nível dos gastos, do processo inflacionário, dos programas de delimitação e demarcação. Agora, se houver necessidade de novos recursos, eles virão ligados a programas e projetos e ao trabalho de assistência".

Sobre a "revolução" que pretende empreender no órgão, Costa Couto alertou que "não se faz isso da noite para o dia". Disse, ainda, nesse sentido, que a auditoria que determinou "não foi uma medida corajosa, mas indispensável", porque era preciso identificar os erros nas suas dimensões exatas para corrigi-los. "O diagnóstico de que a situação da Funai não é satisfatória, todos já tinham feito; mas ninguém tinha levantado ainda a origem dos principais equívocos e distorções", acrescentou.

cos e distorções", acrescentou.

A proposta do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, de um conselho de notáveis para traçar a política indigenista do País foi aprovada pelo presidente José Sarney, que pretende efetivá-la. A informação é do próprio ministro. Ele disse que "a idéia é ir fazendo as coisas passo a passo" e adiantou que já ouviu "alguns dos notáveis" e "estão todos interessados na problemática do índio e na problemática da Funai".

Segundo o ministro, a criação do conselho não esvaziaria a presidência do órgão. "O importante — frisou — é ter uma estrutura que permita à Funai atingir os objetivos que justificaram sua criação. A atividade mais nobre da Fundação é o trabalho pelo índio. Não o trabalho mágico de viabilizar pagamento de diárias em hotéis de Brasília. Isso é uma deformação".

"O que nós queremos — prosseguiu o ministro — é a Funai participando ativamente, competentemente, na delimitação e demarcação de reservas indígenas, de acordo com os recursos realmente disponíveis e não de acordo com utopias, sonhos ou enfoques românticos. Isto, de um lado. Do outro lado, que esteja apta a fazer chegar aos índios, nas aldeias, a assistência do governo, mas não de um modo paternalista.

REVOLUÇÃO

Costa Couto lembrou que de março a maio deste ano — período em que se resolvia a sucessão na Funai, com a saída de Nelson Marabuto e efetivação de Gerson da Silva Alves na presidência — permaneceram em Brasília, em média, entre 400 e 600 índios. "O orçamento da Funai — criticou — não é para isso. Na medida em que se consumiu recursos para esse tipo de gasto, índios do País inteiro foram prejudicados".